

# O RANCHO DA FUSETA GRANDE EMBAIXADOR DO ALGARVE VIVE OPRIMIDO PELOS IMPOSTOS

UMA das mais conhecidas associações de raiz cultural da nossa Província é o Rancho Folclórico da Fuseta. À semelhança do que sucedeu com tantas outras organizações populares, também a sua formação e existência foram condicionadas desfavoravelmente pela ditadura de Caetano. Hoje, num contexto diferente, o rancho da Fuseta deve congrega o interesse e apoio dos algarvios para melhor alcançar os objectivos que se propõe e desenvolver as potencialidades que encerra. Infelizmente, como veremos, os problemas desta associação estão longe de ficar resolvidos.

Otilio Dourado, director e

mandador do rancho, falou ao *Jornal do Algarve* sobre as actividades e dificuldades com que luta aquele conjunto. Segundo nos declarou, a formação do rancho remonta a 1970, na Luz de Tavira, terra da naturalidade do seu director. Inicialmente o rancho surgiu

Depoimento coordenado  
por Luís Gerardo Viegas

ligado à Casa do Povo local. Porém, uma mudança de direcção daquele organismo traduziu-se em dificuldades e impedimentos para os artistas, que optaram por desligar-se da Casa do Povo. Nas palavras do próprio Otilio Doura-



do registamos a sua versão do incidente: «Aconteceu que nesse tempo — o tempo da outra senhora — isso (a fuga à alçada da Casa do Povo) era uma coisa arriscada e as repressões começaram a surgir. Imediatamente fomos proibidos de actuar pelo delegado do Instituto Nacional do Trabalho, na altura o dr. Parente, e inclusivamente esse senhor telefonou para os hotéis onde nos exibíamos, pedindo às gerências que não nos dessem serviço porque nós éramos uns clandestinos e uns revolucionários». Foi em presença desse boicote que o rancho decidiu mudar-se para a Fuseta, «localidade fora do raio de acção desse ditador».

Os directores do Sport Lisboa e Fuseta acolheram o rancho de braços abertos, tendo-lhe também dispensado

apoio o nosso colaborador João Leal, então residente naquela aldeia. Sob a égide do Sport Lisboa e Fuseta o rancho reconstituiu-se. Esse período é recordado por Otilio Dourado nos seguintes termos: «Fomos de tal maneira carolas na formação do rancho que ao princípio tudo aquilo que se ganhava era pa-

(Conclui na 4.ª página)

## S. BRÁS DE ALPORTEL NA HORA ACTUAL

S. BRÁS de Alportel, nó fundacional do sistema rodoviário algarvio, é uma das chaves do Sotavent. Edificada nos contrafortes da serra do Caldeirão, constitui um oásis perfumado de estevas e rosmarinhos, depois das 365 curvas selvagens entre Almodôvar e a capital do distrito.

Após o enjoo da travessia, surge, no cimo de um monte sobranceiro à estrada nacional, a silhueta da Pousada de S. Brás, primeiro pa-

por F. Clara Neves

drão de inconfundível estilo rústico, à maneira de lar remediado. Curioso, o turista nacional ou estrangeiro, sobe a rampa sinuosa, deparando com o edifício em plena restauração. Mas, é visível que algo de obras de Santa Engrácia ali se reedita. Ainda franqueada ao público, as comodidades são todavia precárias, não convidando à apreciação da paisagem. A Pousada é o protótipo das antigas empreitadas da responsabilidade do Estado, pensosamente demoradas. E como é evidente, o turista, desce a Vale de Lobos, Faro, Tavira ou Quarteira, algo decepcionado.

A crise no sector turístico, afecta as justas ambições do concelho, que tem condições excelentes para tal prática. Por outro lado, a indústria corticeira (que atingiu notáveis índices de produção) chegando a possuir cerca de 120 pequenos

(Conclui na 4.ª página)

## Comemorações do 1.º de Maio em Faro

O DIA Mundial do Trabalhador foi mais uma vez comemorado em liberdade na capital algarvia. Ali decorreram celebrações organizadas pela União dos Sindicatos do Distrito (Intersindical) com a colaboração de vários sindicatos e das delegações distritais da Direcção-Geral dos Desportos, Inatel e FAOJ, numa jornada de unidade das massas trabalhadoras.

De manhã, houve concentração no Largo do Carmo, seguindo-se uma manifestação pelas principais artérias da cidade. A abrir o cortejo, as bandeiras nacional e da União dos Sindicatos, estandartes de sindicatos e distíctos de actividades, sectores profissionais e empresas, assim como de apoio à Reforma Agrária, de repúdio pelo aumento do custo de vida e de exortação à luta contra o fascismo e a exploração.

No São Luís Parque houve um comício em que usaram da palavra elementos da União dos Sindicatos e dos Sindicatos dos Metalúrgicos e Metalomecânicos, Corticeiros, Químicos e Construção Civil. Foram citadas as lutas da classe operária e o 1.º de Maio de 1886, a conquista das oito horas de trabalho diário, a previdência, o controlo operário, o aumento do custo de vida, o desemprego, a situação política e a liberdade, a defesa das conquistas alcançadas pelas classes trabalhadoras face às tomadas de posição do poder constituído, etc.

Houve, depois um pique-nique de confraternização na Alameda João de Deus e à noite, de novo no São Luís Parque, realizou-se um espectáculo recreativo-cultural com a presença dos grupos de teatro de Pechão e da Mexilhoeira Grande, dos ranchos folclóricos da Fuseta e Moncarapacho, do conjunto «Esquema 4», etc.

## TRIBUNA LIVRE

### CARTA ABERTA AO FUTURO CONSELHO DE MINISTROS

UMA vez que o povo optou, mais uma vez, como não podia deixar de ser, pela via socialista, isto é, por uma vivência socializante em todo o verdadeiro sentido da palavra SOCIALISMO, compete a V. Exas., senhores futuros ministros da nova República Portuguesa, na qualidade de legítimos representantes desse mesmo povo, decretar, de imediato, como primeiro passo em frente por essa mesma opção, o constante nas alíneas abaixo, como é vosso dever, uma vez que o povo delegou em vós, por quatro anos, a governação do País.

a) O imediato aumento das pensões dos reformados da Previdência, na equivalência ao salário mínimo nacional, decretando, ao mesmo tempo, que o referido aumento seja dado, na sua primeira fase, aos reformados que apenas vivem da sua pensão e só aos homens, no caso de marido e mulher serem ambos reformados;  
b) Que as mulheres casadas

## IMPÕE-SE A CRIAÇÃO DE CENTROS DE REGENERAÇÃO E ENSINO DE DELINQUENTES

DE há uns tempos para cá, têm aumentado, de forma assustadora, os abusos cometidos por indivíduos cuja educação não foi a do trabalho, nem do respeito pelos

por Eurico Santos Patrício

bens alheios, nem tão pouco de respeito pelo semelhante. Assaltam e atacam a qualquer hora da noite e em pleno dia, as casas e roubam o que podem nem que seja os únicos bens de um simples trabalhador, sem remorso de deixar esse pobre na miséria.

Rouba-se automóveis a indivíduos que muitas vezes não têm outro meio de transporte para ir ao seu trabalho; ataca-se e destrói-se tudo, numa ansia desenfreada e até atacam crianças sem o mínimo respeito nem sentimentos de gente humana. São factos publicados todos os dias na imprensa e ouvidos no Rádio e noutros órgãos de informação.

Há poucos dias, em Armação de Pêra, indivíduos sem vergonha nem sentimentos, assaltaram em pleno dia, a casa de um trabalhador (servente de pedreiro) casado há pouco tempo e levaram-lhe o recheio da casa, deixando-lhe apenas (porque não a puderam levar) a roupa que tinha vestida. Ora, isto é revoltante e digno de rigoroso castigo. Porém, os indivíduos chegam a ser apanhados e depois de três ou quatro dias de prisão e terem confessado o crime, são postos em liberdade, ficando aptos a continuar na nefasta e criminosa vida.

A sociedade anda alarmada com estes actos de autêntico barbarismo, roubos e crimes de toda a espécie praticados por indivíduos que fazem do crime a profissão. Se fossem convenientemente educados os criminosos de agora poderiam ser úteis a si e à sociedade, colaborando com o seu trabalho no progresso do País. Pensamos que o

(Conclui na 3.ª página)

### Posse da Comissão Instaladora da Empresa Pública do Saneamento Básico da Região do Algarve

EM cerimónia na Junta Distrital, o secretário de Estado dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico empossou a Comissão Instaladora da Empresa Pública do Saneamento Básico da Região do Algarve.

Ao assunto daremos o devido relevo no próximo número.

## JORNAL DO ALGARVE

Pressionados por sucessivos agravamentos no custo de exploração do nosso jornal, temos procurado não passar esses encargos aos assinantes e leitores, tanto mais que existem indicações de que, a nível governamental, será preparada legislação para proteger a Imprensa regional. Infelizmente, tarda em chegar essa legislação, que deverá abranger os aspectos dos encargos postais e do custo de papel — duas das parcelas mais gravosas no nosso orçamento — e a economia não se compadece com desequilíbrios. Nestas condições, lastimamos que seja forçoso actualizar o preço do JORNAL DO ALGARVE para 4\$00, à semelhança, aliás, do que já pratica a maioria dos nossos colegas regionais. Contamos com a boa compreensão dos nossos leitores, a cuja constância e número devemos o ter podido resistir até agora à generalizada tendência de subida de preços.

Não será abrangida por este aumento a cobrança de assinaturas agora em curso, pelo que os nossos assinantes só começarão a ser debitados por novas tarifas a partir de Julho.

As modalidades de assinatura agora aprovadas (nitidamente favoráveis em relação ao preço avulso) são: semestral — 95\$00 e anual — 180\$00.

## FACTOS E IMAGENS

### EM SEVILHA A FEIRA É DA JUVENTUDE

TODOS os anos, na Primavera, a Andaluzia (e não só), presta homenagem a Sevilha. O pretexto é a Feira de Abril, que nem sempre o é, pois quando a Páscoa acontece próximo do fim do mês, a

feira sempre vai buscar uns dias ao começo de Maio, como agora sucedeu.

Porém, em Abril ou Maio, a feira sevilhana é o expoente máximo da animação cidadã. A ela acorrem em profusão espanhóis das terras próximas de Córdoba, Cádiz, Málaga e Granada, e multíssimos de outras proveniências, de um extremo ao outro do país, cada um com sua forma de barulhar e divertir-se.

Este ano, à semelhança do que já fora feito no anterior, a feira de Sevilha deixou (em grande parte), a zona do Parque Maria Luísa e foi concentrar-se na área dos Remédios, no lado «de cá» do Guadalquivir, nas imediações de Tri-

(Conclui na 3.ª página)

## RESPONSABILIDADES NA VITÓRIA DA ESQUERDA

por A. Vicente Campinas

A REVOLUÇÃO democrática, a caminho do Socialismo, deu mais um passo em frente. Em 25 de Abril de 1976, a maioria do povo português votou na esquerda.

O povo português, que mais directamente tem sofrido na carne a dureza das dificuldades materiais da vida, optou, continuou a optar pela política da esquerda. Votando socialista, votando comunista, expressou o seu desacordo com os partidos da direita. Dando a grande maioria à esquerda, expressou-se contra a direita. Disse, com o seu voto, qual o caminho que pretende seguir. Expressou, com o seu voto, a sua confiança nos partidos defensores dos interesses do povo. Confirmou, agora, o que já de Abril de 1975 tinha afirmado: que só os partidos da esquerda podem servir os interesses dos trabalhadores. Que só os partidos da esquerda podem defender eficientemente as conquistas revolucionárias alcançadas nestes dois anos de constante luta contra as forças reaccionárias. Que só os partidos da esquerda são capazes de reforçar e de levar por diante o processo revolucionário em que todos os explorados e ofendidos estão empenhados de alma e coração.

Agora, que se confirmou a opção política do povo português, as responsabilidades dos partidos da esquerda aumentaram. Cresceram e tornaram-se maiores, ainda, os deveres dos dirigentes dos partidos

(Conclui na 4.ª página)

## Exames na Escola de Hotelaria e Turismo

ESTÃO a decorrer na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve exames para promoção dos profissionais de hotelaria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito, os quais começaram em 23 de Abril e terminarão em meados de Junho.

Estes exames que, segundo disposição do Sindicato, serão os últimos do género, abrangem praticamente todas as secções de um hotel, desde portaria a gerentes, passando por recepção, andares, bar, cozinha, economato, lavanderia, controlo, pasteleria e copa, até cafetaria, balcão e mesa.

## Visita o Algarve o cônsul dos Estados Unidos da América

O CONSUL dos Estados Unidos da América, sr. Richard H. Williams deslocar-se-á ao Algarve em 20, 21 e 22 deste mês, a fim de proporcionar aos cidadãos norte-americanos aqui residentes esclarecimentos ou serviços de natureza consular. Durante a sua estadia, o sr. Williams poderá ser contactado no Hotel D. Filipa em Vale do Lobo (Almansil).

No dia 21, às 16 horas, haverá um encontro com cidadãos americanos interessados em obter informações sobre o registo para o próximo acto eleitoral norte-americano e acerca de certificados consulares para requerer bilhetes de identidade portugueses.

saúde  
é a maior riqueza

Para o bem do próximo

Nas três primeiras semanas após a cura da difteria e até nos três primeiros meses, o indivíduo pode continuar a transmitir a doença, porque conserva, na garganta e nas fossas nasais, os germes da infecção. Mas se o exame de laboratório comprovar a inexistência do germe, desapareceu o perigo de contágio.

Se teve difteria, procure a subdelegação de Saúde, para verificar se ainda tem bacilos diftéricos.

## Ainda o II Centenário de Vila Real de Santo António

Na quinta-feira faz justamente duzentos anos que foi inaugurada a igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António.

Quando da inauguração da vila, em 1774, foi criada uma capela no edifício da Câmara Municipal, autorizada pelo bispo do Algarve e aí foram celebrados todos os ofícios religiosos, até à conclusão da igreja paroquial, que se verificou em princípios de 1776, para a sua inauguração sendo escolhido o dia 13 de Maio desse ano, dia do aniversário natalício do fundador da vila, marquês de Pombal.

Segundo Ataíde de Oliveira na sua Monografia do Concelho de Vila Real de Santo António, uma comissão nomeada pelos habitantes da nova vila, entendeu-se com o capitão-general do reino do Algarve, D. José Francisco da Costa e Sousa, para autorizar os festejos e da mesma forma pediu ao presidente e senado da Câmara que cada um por sua parte autorizassem os mesmos festejos. O capitão-general garantiu a sua presença e que faria marchar para a nova vila a tropa necessária para dar todo o aparato aos festejos. Também o superintendente-geral disse que concorreria com os seus bons ofícios e as diligências necessárias para que estivesse pronta, e com toda a decência, a real capela mor da igreja matriz, para onde devia ser trasladado o S. S., dos Paços da Câmara.

No dia 13, às 10 horas da manhã, fez-se a procissão do S. S., da Câmara para a igreja matriz, construída a expensas do rei D. José I, com pedra vinda de Lisboa já aparelhada e lavrada. Cobertas de damasco ornamentavam as janelas da praça, sendo as ruas juncadas de flores.

Entrou-se no templo, decorado com toda a simplicidade, houve missa cantada sendo celebrante o governador do bispado D. Tomaz António do Couto Sampaio e por fim sermão, pelo reitor da Sé de Faro, D. Vicente Alexandre de Tovar.

No mesmo dia, às 5 da tarde, as tropas vindas de Tavira reuniram em volta da praça real, cheia de flores, juntaram-se nas escadas do obelisco, que também foi inaugurado nesse dia e uma banda de música fez-se ouvir, ao mesmo tempo que D. José Francisco da Costa e Sousa, general do reino do Algarve, aparecia à janela da Câmara, descendo a coroa que encimava o obelisco.

Tem pois este obelisco a data de 1775, mas só foi exposto ao público em 13 de Maio de 1776.

Na noite, houve iluminações e fogueiras à borda de água, passeio pelo rio em barcos iluminados, música e fogos no cais da Alfândega.

O primeiro pároco de Vila Real de Santo António foi o rev. Jorge Gonçalves Arrais, prior da Ordem de São Tiago.

P. P.

Demonstre o seu carinho com prendas

«CARAVELA»

CARAVELA

1  
2

Vila Real de Sto. António

## Confraternização na Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António

Realizou-se no quartel da Guarda Fiscal, em Vila Real de Santo António, no dia 1.º de Maio, dia do trabalhador, por iniciativa do capitão Luís Fernandes da Fonseca, comandante da 4.ª Companhia, uma festa de confraternização entre os actuais e antigos trabalhadores da mesma corporação.

Foi servido um beberete que evidenciou o melhor espírito de camaradagem entre o pessoal do activo e os reformados, tendo aquele oficial focado o significado da reunião. Pelo guarda reformado sr. João D. Carepa foram recordados factos relativos ao dia do trabalhador. — J. R. P.

## Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; domingo, Higien; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira e quinta-feira, Baptista.

Em **LAGOS**, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

## VENDE-SE

Prédio novo de 1.º andar, para uma só habitação, com 5 assoalhadas, em bom local da cidade.  
Trata: Telef. 23674 — FARO.

## NO 3.º ANIVERSÁRIO DO CASINO DE ALVOR

# DUO OURO NEGRO

DOMINGO, 9 DE MAIO

Entrada 100.00  
Jantar c/ementa especial 300.00  
Consumo mínimo 200.00

Reserva de mesas:  
Tel.0-082-23141



# AGENDA

Em **LOULÉ**, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Confiança.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abolim; quarta, Central; e quinta-feira, Franco.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

vezes...; domingo, em matinée e solré, «Os violinos do baile»; terça-feira, «Os que não perdoam»; quarta-feira, «Piquenique»; quinta-feira, «O desmorteado».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, amanhã, «Ursus na terra de fogo»; domingo, «A viúva inconsolável»; terça-feira, «Reflexos num olho dourado»; quarta-feira, «O tigre do karate»; quinta-feira, «Onde fica a guerra?».

Em **PADERNE**, no Cine-Paderense, amanhã e domingo, «O furacão do karatê»; quinta-feira, «Os três gringos».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «Matrimónio»; amanhã, «A vingança de Spartacus»; domingo, «A matulona»; segunda-feira, «Os sem Deus»; terça-feira, «A grande luta»; quarta-feira, «E deram-lhe uma espingarda»; quinta-feira, «67 dias».

Em **S. BARTOLOMEU DE MESINES**, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Casamento perfeito»; domingo, «Os malucos vão à guerra»; terça-feira, «O gosto da vingança»; quinta-feira, «A mais antiga profissão do mundo».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O inspector Martelada»; amanhã, «Heróis do Oeste»; domingo, em matinée e solré, «A loja do sexo»; terça-feira, «A borboleta de sangue»; quinta-feira, «O marquês de Sades».

Em **VILA NOVA DE CACELA**, no Cine-Cacelense, amanhã e domingo, «As confidências de um leito muito acolhedor»; quinta-feira, «Não desejarás a mulher do Delicadinho».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Foz, amanhã, «O tesouro de Tarzan»; domingo,

«A linda Pamela»; terça-feira, «O caso do pervertido sexual»; quinta-feira, «Os escravos».

## Lotas

De 28 de Abril a 2 de Maio  
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Vandinha	19 090\$00
Nica	13 650\$00
Rainha do Sul	9 400\$00
Lestia	8 000\$00
Sul	4 600\$00
Flor do Sul	4 550\$00
Total	59 290\$00

De 27 de Abril a 3 de Maio

### OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Estrela do Sul	69 400\$00
Maria Rosa	69 340\$00
Cajú	56 500\$00
Ponta do Lador	49 960\$00
Arda	40 700\$00
Nova Clarinha	38 300\$00
Diamante	31 100\$00
Alecrim	23 150\$00
Amazona	22 500\$00
Farisol	17 700\$00
Vandinha	16 000\$00
Restauração	15 600\$00
Audaz	6 600\$00
Nova Esperança	6 200\$00
Nova Sr.ª Piedade	3 600\$00
Brisa	2 800\$00
Total	469 450\$00

De 13 a 29 de Abril

### QUARTEIRA

Artes diversas	1 174 927\$00
TRAINEIRAS:	
João Pedro	125 000\$00
São Paulo	110 718\$00
Total	1 410 645\$00

## Vítimas de acidentes de viação

Numa curva próximo de Coima, uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Silves, que levava um doente para um hospital de Lisboa, derrapou ao descrever uma curva e foi chocar com um camião-cisterna, carregado de cimento, que vinha em sentido contrário.

Morreram os bombeiros srs. Victor Manuel da Cruz Mourinho, de 35 anos, tipógrafo, que conduzia a ambulância; Manuel Gonçalves dos Santos, de 58, maqueiro, ambos residentes em Silves; o doente sr. Arménio Dias Gonçalves, sacristão da paróquia de Albufeira, e a esposa, que o acompanhava.

Também ficou ferido, um dos tripulantes do camião-cisterna, o qual foi transportado para o Hospital de S. José, onde faleceu mais tarde, supondo-se tratar-se do sr. Joaquim Manuel Pedro, de 45 anos.

No préstito fúnebre dos dois malogrados bombeiros que saíra mais tarde do quartel dos Bombeiros Voluntários de Silves para o cemitério local, incorporaram-se deputações das Corporações de Bombeiros de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro (Voluntários e Municipais), Loulé, S. Brás de Alportel, Portimão, Lagos, Aljezur, Quéluz, Alcochete, Setúbal (Voluntários e Municipais), Sines, Moita do Ribatejo, Barreiro, Grândola e Alcácer do Sal, centenas de pessoas e extenso cortejo de automóveis, tendo sido antes rezada missa de corpo presente na Sé de Silves.

## Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,30 horas, «Pipi das meias altas», série filmada; 19,30, As pedras e o homem — palácio de Vila Viçosa; 21,05, programa musical, Viva Verdi!; 21,25, Terra a terra — Minha gente, concurso, dedicado ao Funchal; 22,25, Cinema-76, por Alfredo Tropa.

Amanhã, às 14,40 horas, Falar de educação; 16,30, Fungagá da bicharada; 18, «A casa de Jalna», série filmada; 19, Robert Farnon e a Orquestra Filarmónica de Londres; 21,05, Cantigamente; 22, Memórias do nosso tempo — A Grande Guerra.

Domingo, às 13,30 horas, Uma vida... uma profissão; 14, «Heidi», desenhos animados; 15, tarde de cinema, «Adeus amigos»; 18, TV rural; 18,30, «Uma cidade ao fundo da estrada», série filmada; 19,25, A vida fica nas coisas; 21,40, «Moritz Benjowsky».

## Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «O mundo do Oeste»; amanhã e domingo, «A linguagem do amor»; terça-feira, «Sem quaisquer preconceitos»; quarta-feira, «Tamanho natural»; quinta-feira, «Monza, circuito do inferno».

Em **ALMANSIL**, no Cinema Miranda, amanhã, «Júlia e os homens»; domingo, «Onde se meteu a 7.ª companhia?»; terça-feira, «Virilidade»; quinta-feira, «Escândalo de um crime».

Em **ALVOR**, no Cinema Três Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «O diabo dentro dela».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «Alta tensão em Nova Iorque»; amanhã, em matinée e solré, «Malteses, burgueses e às

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

## Em Tavira abandonaram na fuga o produto do roubo

Um grupo de marginais arrombou a montra de uma relojoaria em Tavira, de onde furtaram vários objectos. Presentindo contudo a aproximação do proprietário do estabelecimento, pu-eram-se em fuga, abandonando o produto do roubo. Julga-se que o grupo fosse o autor de um outro roubo praticado horas antes num estabelecimento no Mercado Municipal de Tavira, onde penetraram por escalamto do muro e de onde furtaram comida e bebida no valor de 4 618\$. A P. S. P. procede a averiguações.

## SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS  
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
EXECUÇÃO RÁPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ  
ZONA DO DIQUE  
Tel. 23121/2 — PORTIMÃO



**STAR**  
A MELHOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
Lisboa - Estoril - Porto - Faro - Funchal  
A sua Agência de Viagens e Turismo

Faro:  
R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125

## CONSERVAS DE PEIXE



**SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.**  
Casa fundada em 1926  
OLHÃO PORTUGAL

# Correio de LAGOS

SANTOS STOCKLER E A IMPRENSA REGIONAL

Lutar para que a Imprensa regional continue na nobre missão de formar e informar, sem outra intenção que não seja a de contribuir para o bem da humanidade, que vive horas difíceis pelo egoísmo e vaidade que reinam, dado o materialismo que domina todas as classes sociais, é dever dos poucos que se sentem bem dando o melhor que podem e sabem para manterem ao serviço do Povo os pequenos jornais que semanal, quinzenal ou mensalmente, circulam pelo País fora.

Por assim pensarmos, foi-nos grato ler a carta aberta ao ministro da Comunicação Social, da autoria de J. Santos Stockler, no sentido de redução das taxas postais, quanto a jornais, revistas e livros que interessam à formação do Povo, onde, como é sabido, existem milhões de analfabetos, carecidos, portanto de luz que poderão obter através de campanhas na Imprensa regional defendendo e promovendo cursos de alfabetização para adultos e reparando nas falhas do ensino elementar que, em muitos casos se registam por falta de cuidado dos pais na vigilância dos filhos que, por menos aplicados ao estudo, dão faltas injustificadas.

A Imprensa regional pouco ou nada pesa ao Estado, por ser obra dos poucos «carolas» que ainda existem e, bem vistas as coisas, merecia ser dispensada de taxas postais, sempre que não se verificassem lucros na sua exploração, visto que, se há jornais que se defendem com publicidade, outros há sem defesa por falta desta. Mas se tal não for possível que ao menos goze de redução substancial, nas taxas dos C. T. T., pois encarece-las por estas será prejudicial a uma expansão que justo se afiguraria aumentar para que o Povo vá mais além no gosto pelas letras. Destas anda afastado não só porque as manobras políticas o tomam, como por ainda ter presente o velho ditado que diz «Burro velho não aprende latim». Se estamos em período de revolução, que esta contemple também os carecidos de mais «luz».

## ACTIVIDADES PREJUDICIAIS DEPOIS DA UMA DA MADRUGADA

A venda de bebidas alcoólicas em estabelecimentos abertos de noite é prejudicial sob todos os pontos de vista. Lagos tem destes estabelecimentos, uns mais prejudiciais que outros, pois há os que vendem bebidas às claras, e nestes pode verificar-se embriaguez dos utentes, mas há também os que as vendem se não às escuras, pelo menos à meia luz, originando incómodos aos que habitam próximo.

Não cumpre à Imprensa acusar, e por tal abstenho-nos de citar um estabelecimento que nos últimos tempos se tem excedido ao ponto de perturbar o sono de pessoas que com obrigações de serviço, necessitavam de descansar pelo menos das 1 às 8 horas e chegam a não pregar olho em toda a noite.

Já alertámos as autoridades sobre o assunto, mas como os abusos continuam, constando-nos até que menores estão envolvidos em actos escandalosos, talvez sem conhecimento dos pais, atrevemo-nos a recomendar maior vigilância, assídua e atenta, no sentido de pouparmos Lagos a reparos desfavoráveis pela existência de estabelecimentos que em coisa alguma nos abonam.

Joaquim de Sousa Piscarreta

# Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

na. Achámos a medida acertada, na medida em que as largas centenas de milhares de espanhóis que acorriam ao Parque, nele deixavam marca perdurável, em detritos e estragos de toda a ordem, de que a própria Praça de Espanha se ressentia, já que muita gente a elegia como ponto de encontro e convergência.

Agora, ficou no Parque apenas a Feira de Amostras Ibero-Americana, além de umas centenas de abarracamentos de comes e bebes, a aproveitar a extraordinária frequência da local, transferindo-se para os Remédios a parte restante, um «restante» que ocupava muitos milhares de metros quadrados de terreno, desde as centenas de «casetas» (em cujo arranjo e decoração os sevillhanos continuam gastando muito tempo e dinheiro), ao «ex-libris» da feira, as torres coloridas e monumentais que lhe servem de porta simbólica e a que milhares de lâmpadas emprestam efeito sempre agradável. Aliás, os aspectos luminosos são igualmente bem explorados, quer na cobertura das ruas principais do certame, quer como chamariz de frequência nas barracas comerciais e na zona das atracções, onde avultavam os circos, as rodas e pistas gigantes, os carrocéis e outros nossos mais ou menos conhecidos meios de diversão que ali não deixavam de atingir certo refinamento, indo ao encontro da qualidade «extra» da feira.

Claro que em noites de fim de semana o movimento vai, à vontade, até de madrugada, para o que contribuem os milhares de pessoas que, por mais que procurem (e oferecem), não encontram quarto para dormir. Compreender-se-á, assim, os preços exorbitantes (atingindo os quatro algarismos) pedidos por uma cama, mesmo em casas particulares, numa tendência para a carestia que os espanhóis desculpam com a feira mas que a muitos «pagantes» sabe positivamente a amargo. A feira entra, francamente, pelas algeibeiras, bem prevenidas, aliás, por anteriores experiências, e faz nelas rombos de vulto, quer se trate de alojamentos, de transportes, ou de comida.

Os trens típicos da cidade, que também temos em praias do Algarve mas a que não damos grande atenção, pululam pelos locais mais visitados de Sevilha e, em tempo de feira, torna-se proibitivo andar neles. A pergunta de «quanto custa uma volta por aqui ou por ali», a resposta diz que são seiscentas ou mais pesetas, mesmo que a volta seja rápida.

Os táxis, em tempo de feira, são também artigo de luxo, quase tanto como os quartos para dormir. Há poucos e cobram à vontade, geralmente o dobro do que marca o taxímetro. Valem, na emergência, os autocarros, divididos por zonas, que cobram dez pesetas por cabeça, seja em tempo de feira ou fora deste, e não têm problemas de lotação, levando grande número de passageiros de pé. No que utilizámos para ir uma noite à feira, gastámos cinco minutos para um percurso de dois quilómetros, e uma hora para percorrer cem metros, pois a guarda não controlava o trânsito nocturno nas imediações da feira, cada um circulava à sua vontade, eram milhares de veículos

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

de um lado para o outro e tornava-se difícil avançar um pouco. Entretanto, no autocarro, que era dos antigos, iamos pior que sarinha em lata, as janelas abriam pouco e mal, e foi preciso assistir a três jovens que, meio sufocadas, perderam os sentidos na última parte do percurso, sem que o motorista pudesse sequer abrir-lhes a porta, com receio de alguma avalanche vinda do exterior.

Mas a feira valeu tudo isto, na alegria contagiante da gente nova (a par dos incómodos bocejos de muitos velhos), no garbo dos grupos dançantes que a cada passo se formam, no ondular dos longos e coloridos vestidos, a enfeitar corpos esbeltos, e a querer marcar presença até em crianças de escasos anos; nas toneladas de poeira que por toda a parte nos ataca, nas «bases» permanentemente oferecidas pela Catedral, Alcazar, Parque, Bairro de Santa Cruz e outros pontos de interesse da cidade.

Com ou sem pó, com ou sem cama, cansado ou folgado, o espanhol de Sevilha e terras próximas (ou distantes) não dispensa a Feira de Abril e a ela continua a acorrer em massa, emprestando-lhe uma vibração e entusiasmo bem característicos, que a muitos serve de estímulo para a repetição da «aventura» que representa estar na feira. Mas são sobretudo os jovens que mais e melhor a vivem, que mais totalmente se lhe entregam.

E embora não se vejam tantos portugueses como em anos transactos, sempre se ouvem por lá muitas vozes portuguesas, idas pelas fronteiras do Alentejo ou de Vila Real de Santo António.

E. de Cassim

# Cartório Notarial de Vila do Bispo Anibal Miguel Pereira, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 23 de Abril de 1976, lavrada de folhas 38 v.º, a folhas 39 v.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-22, deste Cartório, ANIBAL MIGUEL PEREIRA, solteiro, maior, e ANIBAL MIGUEL PEREIRA, casado, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «ANIBAL MIGUEL PEREIRA, Lda.», dissolveram a mesma sociedade, que não tem quaisquer bens, pelo que não há activo nem passivo a liquidar e a partilhar.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo, aos 28 de Abril de 1976.

O Ajudante do Cartório,  
José Vitor Leal Mateus

# TRIBUNA LIVRE

(Conclusão da 1.ª página)

das primeiras, como justa compensação dos descontos já feitos para a Previdência, um aumento salarial entre os 2 000\$00 e os 4 000\$00 mensais, de harmonia com a categoria profissional destes, a fim de assim, o casal não se ver privado de uma sobrevivência digna de seres humanos que são;

c) Que só em casos especiais, como seja a falta de material humano suficiente para um maior aumento da produção, as mulheres casadas sejam chamadas aos serviços extra-domésticos e mesmo assim, nunca por um período de mais de seis horas diárias, como é óbvio;

d) Que o futuro leque salarial nacional não ultrapasse, seja em que circunstâncias for, as seguintes mensalidades: 5 000\$00, 8 000\$00, 10 000\$00, 12 000\$00, 15 000\$00 e 20 000\$00, não podendo ainda, seja a que pretexto for também, cada cidadão ter mais de um emprego, acabando-se assim, como é justo, com a velha história dos biscates, uma vez que ninguém tem o direito de tirar o pão a outrem;

e) Que todo o indivíduo que tenha um rendimento mensal superior aos 20 contos seja obrigado, por decreto-lei, a entregar a diferença ao Fundo de Fomento da Habitação e da Saúde, creches e infantários, a bem da sanidade pública nacional;

f) O emprego deverá ser tão obrigatório como a própria escolaridade, a fim de se acabar, no mais curto espaço de tempo possível, com a vagabundagem, o roubo e o assaltínio, tal como o vício da imo-

ralidade e a droga, dando-se assim o primeiro passo em frente pela amputação dos aleijões sociais dos nossos dias;

g) Os preços de todos os géneros de primeira necessidade, ou seja os bens de consumo, deverão ser, desde já, congelados e, na medida do possível, de harmonia com o indispensável aumento da produção, irem mesmo baixando gradualmente, até estarem ao alcance de todos, uma vez que somos todos portugueses, desde o homem da limpeza ao ministro;

h) Os centros penais terão de ser centros de recuperação mental e física e não de alienação, como vem acontecendo na grande maioria dos casos;

i) A Imprensa estatizada deverá ser imediatamente reduzida a 50% e os seus administradores responsabilizados pelos prejuízos de cada uma das empresas, uma vez que o povo não pode nem deve jamais permitir que os seus dinheiros sejam escandalosa e injustificadamente esbanjados pela incompetência administrativa, etc.;

j) Exigir, e de imediato, que todos os indivíduos que se encontrem nas esplanadas, nos cafés e nas tabernas, dentro das habituais horas normais de trabalho, exibam a prova da sua identidade e justifiquem a sua presença nesses centros de ociosidade, a bem da tranquilidade de espírito de todo aquele que produz a riqueza nacional.

Estes, pois, senhores novos ministros, os pontos que espero V. Ex.ª tomem em devida consideração e sejam imediatamente decretados, uma vez que só assim será dado, como é óbvio, o primeiro passo em frente pela implantação do socialismo em Portugal, por ser esta a via que o povo português deseja para a sua vivência futura, pois todos nós ficámos cansadíssimos de aturar ditadores durante 50 anos seguidos!

Assim o espero e confio, agradecendo, desde já, em nome do povo português, que os referidos pontos sejam pontos de imediato em vigor, através dos decretos respectivos, por todos eles constituírem o desejo unânime de todos nós, portugueses de uma só fé e de uma só Pátria!

J. Santos Stockler

**Dr. António Belchior**  
Especialista dos Hospitais Cívis de Lisboa  
Rins e Vias urinárias  
CONSULTAS:  
Maio 8 e 22; Junho 5 e 19,  
das 9,30 às 12,30  
Rua Letes, 57 - 1.º FARO

**Empregado de Escritório**  
Com Curso Comercial e alguma prática, admite, Torres Pinto, Lda. — Bom João — FARO.

**Sérgio Farrajota Ramos**  
Médico dermatovenereologista  
Professor agregado de Medicina Interna  
DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS  
Consultório e Residência:  
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.  
Telefone 23398 — Portimão  
Consultas a partir das 17 h.



**BRAGANÇA  
COVILHÃ  
CHAVES  
VILA REAL  
PORTO  
LISBOA  
SINES  
PORTIMÃO**

**FUNCHAL  
PORTO SANTO**

**TAP**

**Regional**

EM VOOS REGULARES  
(a partir de 3 de Maio de 1976)

FRETAMENTOS NO CONTINENTE, NA MADEIRA E PARA A EUROPA E NORTE DE ÁFRICA. AMBULÂNCIA AÉREA

Consulte-nos: TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES ou o seu AGENTE DE VIAGENS

# Gabinete do Planeamento da Região do Algarve Anúncio

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«CONSTRUÇÃO DA E. M. 512 — LANÇO ENTRE A E. N. 122 E A E. M. 508 (SÍTIO DA ESTRADA OU ALTA-MORA) — TERRAPLANAGEM E PAVIMENTAÇÃO NA EXTENSÃO DE 14 315 METROS»

A abertura das propostas realizar-se-á no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 16 horas do dia 3 de Junho de 1976, terminando 24 horas antes o prazo de apresentação das propostas.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete de Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Castro Marim, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação . . . . . 6 065 632\$00

Faro, 29 de Abril de 1976.

O Director,

Rui M. Paula, Arqt.º

# Impõe-se a criação de centros de regeneração e ensino de delinquentes

(Conclusão da 1.ª página)

Estado deveria olhar para este flagelo que alarma, atormenta e inquieta, num contínuo receio de mais hoje, mais amanhã, ser-se assaltado e, talvez, perder-se a vida.

Como resolver esta trágica situação? Nada mais simples, a nosso ver, desde que um governo deseje a paz, o bem da sociedade e o progresso da Nação. Poderia construir-se Centros de Regeneração e Ensino, onde todos os indivíduos apanhados a roubar e outros crimes e os encontrados na vadiagem, sem profissão, seriam internados, aprendendo uma profissão, de modo a poderem ganhar honradamente a sua vida. E só quando fossem considerados aptos e houvessem produzido trabalho suficiente para pagar o internamento, seriam libertados ou colocados se necessário noutros campos de trabalho. A medida iria criar um ambiente de confiança e o próprio Estado lucraria evitando a manutenção das prisões onde os presos nada produzem. E, assim, todos colaborariam com satisfação nesta obra social, em prol do progresso do País.

Eurico Santos Patrício

# Loja

Trespasa-se no centro de Monte Gordo. Tratar com Júlio Baptista Mateus — telef. 42344 no mesmo local.

# Alcoólicos anónimos

A Irmandade de homens e mulheres de qualquer nacionalidade já tem um grupo no Algarve. O A. A. pode ajudar, se recuperado do álcool e viver felizmente sem álcool. Escreve já para apartado 65 — Lagos.

# O Rancho da Fuseta vive oprimido pelos impostos

(Conclusão da 1.ª página)

ra comprar vestuário, sapatos, blusas, saias, etc. Ninguém recebia um tostão. Assim, com muita vontade, a colaboração do Jorge Bento, Jorge Arrais Pereira e de todos os elementos, o rancho foi progredindo».

## A CONTRIBUIÇÃO DOS MAIS ANTIGOS

Sobre o que foram os primeiros esforços organizativos, o director lembrou: «Nós começámos pelo princípio, como se costuma dizer. Começámos actuando em festas, em esplanadas, em hotéis, e depois as pessoas começaram a gostar de nós, tanto da maneira como dançávamos como do nosso comportamento, e o rancho passou a ser muito solicitado e a ter fama. Todas as nossas músicas e danças fomos buscar à raiz, quer dizer, nós fomos junto do camponês, junto das pessoas de mais idade e aí procurámos saber como é que se dançava e se cantava. Recolhemos todos os elementos e depois fizemos os números de acordo com essas pessoas antigas. Elas é que nos indicavam como era. Por isso o nosso rancho dança efectivamente aquilo que antigamente se dançava. Fomos sempre aperfeiçoando e depois gravámos três discos. Houve também um concurso de corridinhos em Tavira, onde ficámos em primeiro lugar».

Outras actuações de relevo e outros prémios ganhos pelo rancho da Fuseta: Numas festas da Senhora da Rocha, o primeiro prémio pela melhor exibição; em 1971 e 1973, nos festivais de folclore realizados no Hotel da Balaia, representou o Algarve; desfile em Lisboa e actuação no encerramento dos Quintos Jogos Luso-Brasileiros, em 1972; participações no Desfile do Mundo Lusitana e no Festival de Ciclismo de 1973; actuações em Viseu, Coimbra, Figueira da Foz, Mira e no Alentejo; intervenção no programa da TV «25 Milhões de Portugueses»; colaboração no filme turístico «O Golfe no Algarve», distinguido em Bruxelas com um primeiro prémio; actuações na Feira Internacional de Turismo de Berlim, e ainda na Suíça e na Bélgica.

Para este ano, o rancho tem já um programa extenso de deslocações, quer no país quer no estrangeiro. A propósito dessas deslocações, Otilio Dourado tinha alguma coisa a dizer-nos: «Com as saídas ao estrangeiro e mesmo aqui no país, ele tem sido um grande embaixador da Província. Temos presentemente catorze pares, três tocadores de harmónios e os tradicionais ferrinhos. Ora, dada a quantidade de actuações que o rancho tinha, nós resolvemos comprar duas carrinhas, uma a gasolina e uma a gásóleo, e em segunda mão, claro. O ano passado surgiu o primeiro problema: é que foram atribuídos às duas carrinhas um imposto de compensação de 24 contos. Ora, o rancho folclórico não actua para lucros, actua sim por gosto, actua para a nossa província do Algarve ser conhecida. Nós, componentes do rancho, somos uns autênticos carolas. Não tiramos nenhum provento monetário do rancho. Gostamos do folclore, gostamos de dançar folclore e lá vamos nós por aí fora a mostrar aquilo que se dança no nosso Algarve e fazer tudo a bem do Algarve. Acontece que com estes impostos vimos-nos em tremendas dificuldades para os conseguirmos pagar. As ajudas que nós temos são muito poucas ou praticamente nenhuma. Ora digo eu, numa altura em que se fala que a gasolina vai ser mais barata para os turistas e para os emigrantes, o rancho da Fuseta (e outros ranchos, porque eu não falo só para nós) que têm as suas viaturas para fazer qualquer coisa a bem do turismo, têm que pagar essa gasolina ao preço a que se vende na bomba e têm que pagar os impostos. Mas porque é que se vai favorecer o turista e o emigrante e não se favorece os ranchos folclóricos que trabalham para os turistas e para os emigrantes? É realmente uma coisa que se devia levar em muita consideração, porque o pagamento desses impostos elevadíssimos é praticamente a morte dos ranchos folclóricos. Depois há umas botas que se estragam, uma saia que se rasga, quer dizer, é um pinga-pinga sempre de dinheiro...».

## NOS CENTROS DE EMIGRAÇÃO

Desejo de vincar o valor promocional do Rancho da Fuseta, no que ao turismo diz respeito, Otilio Dourado mencionou as ligações com uma agência de turismo alemã, referindo várias actuações por ela promovidas na Alemanha. Nas suas palavras: «É mais fácil captar o turista que vê a actuação dos grupos folclóricos e a maneira

# Responsabilidades na vitória da Esquerda

(Conclusão da 1.ª página)

da esquerda para com os trabalhadores. São inegáveis essas obrigações dos dirigentes dos dois grandes partidos da esquerda, face à confiança que os trabalhadores, as massas produtoras, neles depositaram.

Torna-se necessário analisar, sem espírito de infantil triunfalismo, sem excusadas e condenáveis vaidades, o panorama político português, através dos resultados das eleições de agora. Como sempre dissemos nos nossos escritos, há apenas dois campos, face a face: um que serve os interesses dos pobres, dos trabalhadores, dos empregados comerciais e administrativos, dos pequenos e médios comerciantes, agricultores e industriais; e o outro, que serve os interesses dos grandes senhores, dos grandes industriais, dos importantes comerciantes e proprietários

de terras e de outros meios de produção, dos titulares falidos mas ainda importantes na «sociedade capitalista» que mais convém a seus títulos e outros motivos de desusada nobreza...

Assim, só um caminho nos parece o mais natural, o mais certo, o mais justo, para poder-se expressar em factos a confiança do povo, confiança essa manifestada no penúltimo domingo através do seu voto. Esse caminho é, quanto a nós, como sempre o dissemos, o da unidade.

Unir os esforços dos dois grandes partidos da esquerda que, juntos, expressam a maioria da vontade do povo português, que escolheu a esquerda, é, quanto a nós, um sagrado dever dos dirigentes do P. S. e do P. C. P.

Agir de forma diferente, não quererem procurar essa união, dentro e fora da Assembleia da República, será uma traição à confiança dos eleitores de 25 de Abril de 1976. Será, mesmo, trair os interesses de todos os trabalhadores que apostaram no futuro, será trair o povo português.

Aqui manifestamos a nossa confiança no bom senso, na compreensão, na inteligência, no realismo político dos homens que, neste momento, estão à frente dos dois grandes partidos políticos da esquerda, para que, superando divergências ideológicas e partidárias, vencendo dificuldades que realmente existem, ponham, acima dos interesses dos seus partidos, os reais interesses dos trabalhadores, os sagrados interesses de Portugal e do povo português.

A. Vicente Campinas

# S. Brás de Alportel na hora actual

(Conclusão da 1.ª página)

e médios industriais, esteve quase desmantelada, e a maioria dos modestos industriais fez as malas e emigrou. «Exportou-se» para os países capitalistas 4/5 dos laboriosos trabalhadores, em estado de absoluta insolvência.

Como não há mal que sempre dure, e um tanto contra a corrente das previsões, surgiram, sucessivamente, três anos de relativa prosperidade. Mas foi sol de pouca dura. A campanha de 1974, desceu verticalmente, e o ano seguinte saldou-se numa duríssima provação, sob a acção do bloqueio disfarçado aos nossos mercados externos, de problemas de trabalho, e outras dificuldades sobejamente conhecidas.

Surgiu, entretanto, o 25 de Novembro, que teve o condão de repor parcialmente a serenidade nos espíritos, retomando a indústria corticeira certa estabilidade pela actualização das operações comerciais. Todavia, o medo de greves, o receio da falta de matéria-prima e os ambientes de indisciplina próprios de épocas revolucionárias deixaram mossa irrecuperáveis. Concordemos, os ventos não correm de feição para o patronato, aluchado de fascista e explorador. Mas será oportuno recordar que alguns, com as negras cedeas que o diabo amassou, não sendo difícil detectar casos concretos.

Reage-se às dificuldades, quando o espectro da fome assoma ao postigo. O panorama social, o drama da escassez de géneros de primeira necessidade, a subida de preços e, ao invés a decadência da produção,

acicatam o sexto sentido do povo, nomeadamente do trabalhador e pequenos agricultores. Pressentindo o perigo, houve sementeiras em bom ritmo e os campos apresentaram-se lindíssimos, contradizendo a sentença popular de que «no ano bissexto cabe tudo dentro de um cesto». Paralelamente, a construção civil levantou âncora, navegando num mar bonançoso de esperanças justificadas, ante a mútua compreensão de patrões e operários.

Reconhecemos que muito se tem aprendido em termos de ordem democrática, nestes dois longos anos de expectativa. E muito mais se terá ainda de aprender, mas esforçemo-nos para que as lições não caiam em cesto roto. Recordemos, que nestas paragens também o pensamento viveu encarcerado e a testemunhar esta asserção, vemos alguns destróços humanos, vítimas da repressão fascista. Também não era necessário que a reforma social e o processo de descolonização originassem o turbilhão de desgraças que incidiu em algumas centenas de inocentes deste conceito. Os erros cometidos derivados de compromissos modelo D. João de Castro, de carácter unilateral, foram cegamente observados.

A História, mestra da vida, será a Nau Catrineta, que terá muito de contar aos vindouros, reportando-se a esta época. Os homens que a escrevem, às vezes, obedecem a forças ocultas e a razões de Estado, distorcendo a verdade dos factos. Entretanto, a vida continua, exigindo mártires e heróis, marginalizados por injustiças sociais, numa cavalgada de infrene destruição dos princípios morais. A humanidade sem bússola, à mercê dos desalmados cavaleiros do Apocalipse, encontrará o seu norte? A pergunta aí fica, à espera da resposta dos homens de boa e má vontade, abrangendo réus e acusadores. Daqui lançamos o brado de união, na família portuguesa.

# A nova jogada

(Conclusão da última página)

ventura, ainda lhe reste de credibilidade revolucionária, junto da classe operária portuguesa.

Com o PPD?

Estarão os líderes do PS dispostos a se fixarem numa concreta e formal aliança governativa em partilha com o PPD, mesmo porventura com o CDS incluso? Parece difícil, dirão alguns. Mas não será tanto quanto à primeira vista parece. Não lhes restará mesmo outra saída, se excluirmos, como já excluímos, a hipótese PCP e concordarmos que não é nada provável a manutenção do «statu quo» actual. É portanto natural que a aliança mais provável seja com o PPD; por maior proximidade política (real); por uma indistinctível sintonia nas respectivas preferências «exteriores» (quase «laços de família»); pelo anti-comunismo comum, embora de desigual entono, etc., etc.

Uma tal opção custará ao PS, conforme já foi notado, um aumento de descrédito junto dos operários e camponeses mais dotados de compreensão dos seus interesses de classe? Ora, ora! Os operários! O Socialismo! Ele há tantas outras coisas risonhamente positivas a contrabalançar tal «prejuízo»! Por exemplo: a glória de se ser primeiro-ministro; a gratidão e a amizade das grandes figuras do «mundo Ocidental» pela tarefa «moderadora» do PS português e pelo «exemplo» que isso significa; a amizade e reconhecimento de altas e prestigiosas figuras da finança e da indústria, pela recuperação que uma governação de «bom entendimento» e de «cooperação entre classes» certamente lhes virá a possibilitar, etc., etc.

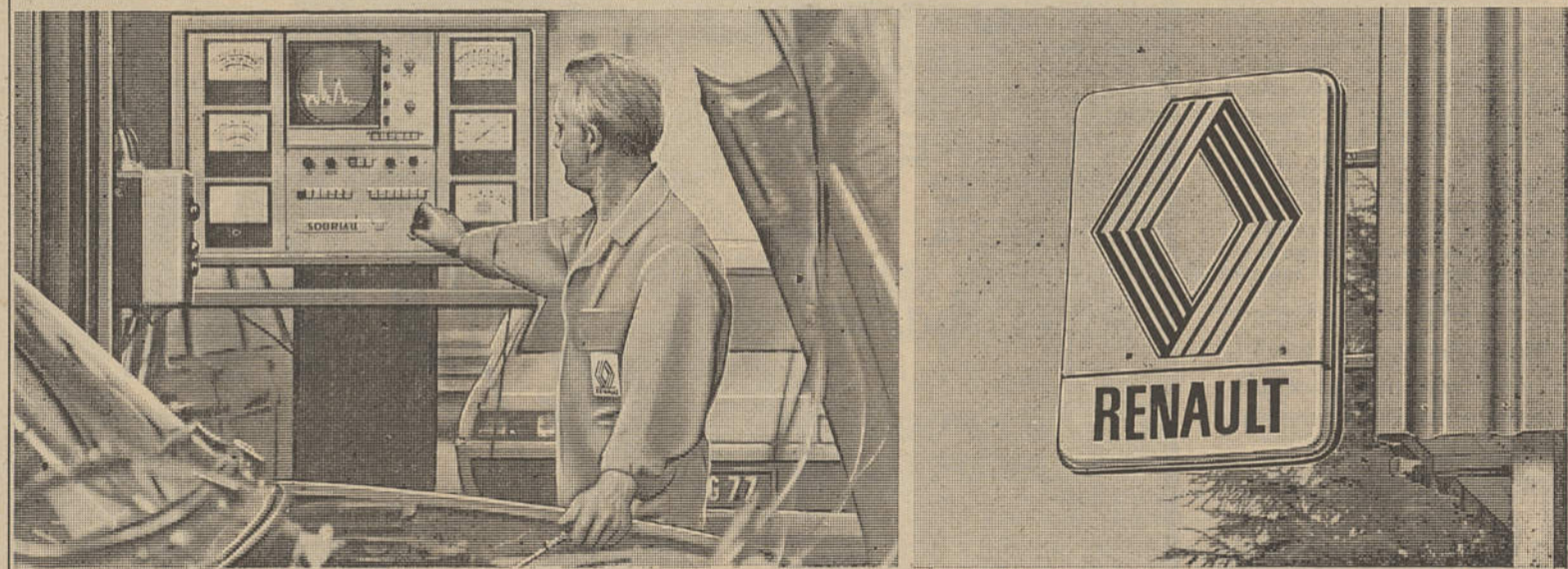
Serão quatro anos de reinado. Ora, as massas! Em quatro anos elas esquecerão. Nessa altura será uma nova batalha (se tudo correr bem até lá...) e não faltam recursos, habilidade, imaginação, perícia, aos talentosos dirigentes do PS para voltarem a convencer mais uma vez o seu eleitorado e levá-lo a mais uma estrondosa vitória.

Que isto é imoral? Mas que bizantinice é essa de misturar moral num problema destes? Só por distração, falta de memória ou ingenuidade é que não compreendemos ou não nos lembramos que tais líderes parecem dedicar um soberano desprezo em relação a um tão anacrónico preconceito.

O operariado sente-se «levado»? Protesta? Eles, os hábeis mestres da Política, dirão, sorrindo entre si e discretamente, aquilo que agora tanto se tem usado: A CARAVANA PASSA!

Portimão, 27 de Abril de 1976  
Inocêncio Carqueja

(a) «Ter! ter!» — El-rei D. Sebastião. Alcácer-Quibir.



# Renault um serviço eficiente de após-venda.

A Renault põe, no seu serviço de após-venda, o mesmo cuidado, a mesma precisão, a mesma inteligência que utiliza na concepção e no fabrico de todos os seus modelos. Por isso, em qualquer dos pontos de assistência Renault distribuídos pelo País, você encontra competência e um serviço de peças de origem sempre actualizado. Por isso, quem tem um Renault, além de um bom carro tem um bom serviço.

## UTIC-FILIAL

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



# Actualidades desportivas

## FUTEBOL Campeonatos Nacionais

### I DIVISÃO

Recomeça no domingo, para a escalante ponta final, o Nacional da Divisão Maior. O Farense, cujas hipóteses, ainda que os mais optimistas discordem, são francamente reduzidas, vai de abalada até Matosinhos. Ante um Leixões sedento de pontuar, os algarvios vão, por certo, dar tudo por tudo. Será isso ante o seu compreensível nervosismo, suficiente? Difícil, muito difícil mesmo, até porque para além do seu campeonato, têm que contar, e haver-se, com o campeonato, o valor e a vontade dos seus mais directos competidores.

### II DIVISÃO

Derrotado no Funchal, o Portimonense viu reduzida para dois pontos a vantagem em relação ao 2.º classificado. Cerca de três centenas de entusiastas acompanharam a turma barlaventina nesta deslocação à «Pérola do Atlântico». A tradição foi quebrada, já que o onze de Portimão nunca conhecera o desaire nas suas presenças no Estádio dos Barreiros. Não foi famosa a primeira parte dos «comandantes», que então concederam ampla vantagem ao Marítimo, efectuando este uma inspirada exibição. E o esforço efectuado no 2.º tempo não chegou para alcançar o equilíbrio.

No domingo prevê-se encontro emotivo em Portimão, entre os dois da frente. Portimonense-Peniche, um cartaz grande na tarde futebolística e que constitui autêntico teste para os dois aspirantes à «Divisão de Ouro».

O Esperança conheceu certas dificuldades ao receber o Torriense, que se não previam de tal cariz. Contra-atacando com determinação, os visitantes puseram à prova a coesão da defesa lacóbriga. Mas o futebol mais ofensivo dos

### Comentários por João Leal

algarvios acabou por determinar merecida vitória e com ela mais dois pontos a juntar à regularíssima carreira da turma.

No domingo, o Esperança vai jogar às Caldas da Rainha para defrontar o seu parceiro na tabela classificativa, prevendo-se partida equilibrada.

O Olhanense foi das poucas equipas a pontuar extra-muros. Fê-lo em Sesimbra e com tanto mais mérito quanto é certo que os donos da casa lutam para fugir da zona quente. Mas o futebol sereno, tranquilo e pensado dos pupilos de Alfredo foi sinal positivo para a igualdade alcançada.

No domingo actua em Olhão o Barreirense e o favoritismo vai para a equipa da Villa Cubista.

### III DIVISÃO

Nenhuma das equipas algarvias conheceu a derrota, já que de todas elas, actuando nos seus redutos, apenas o Lusitano cedeu um ponto. O Sambrazense, ávido de fugir da cauda, averbou merecida e oportuna vitória sobre o Amora. Em Loulé, o Quarteirense derrotou o Lusitano do Barreiro por dois tentos sem resposta. Na Vila Pombalina, o Lusitano consentiu a igualdade com o Vendas Novas, contrariando o favoritismo que lhe era consignado.

A jornada de domingo determina a saída das três formações algarvias, com prêmios difíceis, todos eles a serem jogados na zona do Tejo. Na margem de lá, mais exactamente em Lisboa, o Quarteirense defrontará o Casa Pia. Por seu turno, em Amora e Pão Pires, o Lusitano e o Sambrazense respectivamente, jogarão as suas partidas.

## O Farense suspendeu a equipa de iniciados

Segundo um porta-voz do Sporting Farense, a direcção do clube «face às insólitas exigências dos atletas iniciados», em sua reunião extraordinária deliberou abandonar a Taça Nacional de Iniciados e suspender os referidos atletas. Assim, a equipa já não compareceu ao encontro do último sábado, em Moura, frente ao Atlético local.

Ao que apurámos, o assunto prende-se com esta deslocação já que os jovens futebolistas pretendiam partir na tarde de sexta-feira para Moura, onde pernoitariam, ao invés da deliberação directiva que marcou a partida, por razões económicas, para a manhã de sábado.

## Futebol particular

**FARENSE, 1**  
**PORTIMONENSE, 0**

Em encontro nocturno disputado no Estádio de São Luis, em Faro e antecedendo a deslocação do guia da Zona Sul ao Funchal, defrontaram-se em prêmio particular as equipas do Farense e do Portimonense, que, sob a direcção de Júlio Santos (C. D. de Faro), alinharam: Farense — José Armando; Caneira, Almeida I, Januário (José Inácio) e Cardoso; Almeida II, Manuel Fernandes (Sequeira) e Mário Jorge; Jacques (José Rafael), Mirobaldo e Domingos.

Portimonense — Rodrigues Pereira; Amadeu (Valter), Afonso (Setil), Pacheco (João Paulo) e Lecas; Custódio (Sota), Juvenal e Fernando (Mário); Carlos Alberto (Edmilson), Hilton (Ailton) e Mateus (Seno).

Ao intervalo: 0-0.

**FARENSE, 4**  
**VIT. DE SETÚBAL, 2**

No interregno da Divisão Maior, desta feita provocado por um previsto Argélia-Portugal, que se não concretizou, o Farense promoveu a disputa de mais um jogo particular no seu terreno. Dois objectivos nestes propósitos da direcção do clube que tem encontrado a melhor compreensão em várias agremiações: a manutenção da turma em rodagem para as derradeiras jornadas que se avizinham e a obtenção de fundos, que bem escassos andam.

Ao intervalo: 3-1 (golos de Mirobaldo, aos 15 minutos e Mário Jorge, aos 26 e 43 minutos pelos algarvios e Lito, aos 31 minutos, pelos sadinos).

No 2.º tempo, Jacques, aos 57 minutos, elevou a contagem e Matine, aos 73 minutos, na transformação de grande penalidade reduziu a diferença.

## Jorge e Fernando (Portimonense) e Cardoso e Jacques (Farense) nos treinos das Esperanças

A Comissão Técnica da Federação Portuguesa de Futebol, convocou 26 jogadores para os treinos da selecção nacional de «Esperanças» que participará no Torneio de Toulon. Entre os convocados, contam-se os algarvios Jorge (guarda-redes) e Fernando (médio), do Portimonense e Cardoso (defesa) e Jacques (avançado), do Farense.

## Actividades do Inatel de Faro

### FUTEBOL DE CINCO

Encerram em 10 deste mês as inscrições para o VII Torneio de Futebol de Cinco a que podem concorrer os centros fillados naquela instituição.

### PESCA DESPORTIVA EM SAGRES

A contar para o Campeonato de Pesca Desportiva de Mar, disputa-se a 1.ª jornada no dia 9 de Maio, em Sagres. A concentração dos concorrentes efectua-se às 6,30 na fortaleza, junto à igreja. A competição decorrerá entre as 7 e as 15 horas.

### TORNEIO INICIAÇÃO DE ATLETISMO

Em 8 e 22 de Maio realizar-se-á o torneio Iniciação de atletismo. A 1.ª jornada, a disputar no Estádio da Campina, em Loulé, compreende provas de 100, 400 e 1500 metros, salto em altura e triplo salto e lançamento do peso (6 kgs.).

## Terreno em lotes

Urbanizado para construção, no centro de Quarteira.

Vende-se: Tratar c/ Manuel Pontes da Horta — Tel. 65230 — Quarteira.

## BOM NEGÓCIO

Cede-se quota supermercado, bem localizado e com grande clientela, por o próprio não poder continuar à frente.

Trata: Telef. 23674 — FARO.

## SOCIEDADE INDUSTRIAL PANIFICADORA LACÓBRIGA, LDA.

LAGOS

## Assembleia Geral

É convocada a Assembleia Geral da Sociedade Industrial Panificadora Lacóbriga, Lda., com o seguinte objectivo:

— Elevação do capital social.

A Assembleia Geral terá lugar na sede da Sociedade Industrial Panificadora Lacóbriga, Lda., na Rua Victor Costa e Silva, n.º 15, em Lagos, no dia 11 de Junho pelas 15 horas.

Lagos, 26 de Abril de 1976

O Presidente da Assembleia Geral,

Domingos Filipe

## Carlos Manuel Mendes Ferreira

ESPECIALISTA

ORTOPEDISTA E TRAUMATOLOGISTA

Consultório:

Rua General Daniel de Sousa — Edifício FIAT — 3.º-C.

Telef. 28219

SETÚBAL

Avenida da República, n.º 15 — Telef. 560869 e 560894

LISBOA

## NORTUR/PM-TURISMO

- \* passaportes - vistos - viagens
- \* voos charter - cruzeiros - excursões
- \* reservas de hotéis - apartamentos e vilas
- \* bilhetes de avião - comboio e camioneta
- \* aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO - R. Cons. Bivar. 43 - Tel. 22908-25303

LOULÉ - Praça da República. 24 - 26 - Tel. 62375

PORTO - R. José Falcão. 82 - Telef. 310533



a sensacional australiana  
**LYNN RODGERS**

os acrobatas

**PAOLO & BRUNO FREDIANI**  
o ballet  
**THE GERRY ATKINS SHOW**  
o Conjunto do Casino

**ALVOR**

**LIDIA RIBEIRO**

fados

a cançonetista francesa  
**DANIELLE SABAN**

os ilusionistas

**POLLUX**  
o ballet  
**THE YVAN LEE DANCERS**  
o Conjunto do Casino

**VILAMOURA**

**ANA ROSMANINHO**

fados

a vedeta inglesa  
**JONI ADAMS**

a magia de

**VICTOR BURNETT & JUNE**  
o ballet  
**THE G.A.S. Productions**  
o Conjunto do Casino

**M.º GORDO**

**JOSÉ FREIRE**

fados

ALVOR-TEL. (0-082) 231 41

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO-TEL. (0 081) 4 22 24

AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M FADOS. Sala de máquinas - acesso a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.

### TENIS DE MESA

#### DEREK WALL NO ALGARVE

Encontra-se no Algarve, em gozo de férias, o profissional de ténis de mesa no Canadá, Derek Wall, jogador sul-africano de categoria mundial e possuidor de um vastíssimo palmarés.

A despeito do cunho turístico da sua visita ao Algarve, Derek Wall tem mantido constantes contactos com a Associação de Ténis de Mesa de Faro e efectuado, quase diariamente, sessões de treino no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, onde revela toda a sua efectiva categoria. No âmbito do «Mini-prémio da Páscoa» participou nesta prova organizada pela Associação de Ténis de Mesa de Faro, de que foi vencedor, classificando-se depois: 2.º, Fernando Sousa, Portimonense; 3.º, Anselmo Viegas, Farense; 4.º, Rui Santos, Os Bonjournenses; 5.º, Jorge Beldade, Farense e 6.º, Fava Santos, Algoz e Benfica.

### OS C. T. T. NO ALGARVE

NÃO HÁ (POR ENQUANTO) VIABILIDADE PARA UMA ESTAÇÃO DE CORREIOS EM SANTA LUZIA (TAVIRA)

A propósito da notícia publicada no nosso número de 13-2-76, sobre a necessidade de uma estação de correios em Santa Luzia (Tavira), dizem-nos os Serviços de Relações Públicas dos Correios e Comunicações que, efectuado o necessário estudo, se concluiu não ser viável, de momento, a sua criação, pelo que terá de se aguardar melhor oportunidade.

## Trespassa-se

Estabelecimento sem existência na Praça da República, 32 — Loulé.

Renda antiga.

Trata: Telef. 72635 — Olhão.

## Cotações da bolsa de mercadorias de Lisboa

Damos a seguir as cotações da Bolsa de Mercadorias de Lisboa em 30 do mês findo.

Preços de compra: alfarroba triturada, 2\$75; alpista, 2\$500; amendoim, 2\$200; aveia, 3\$40; centeio, 4\$00; cevada, 3\$50; cevada distica, 3\$50; cevada santa, 6\$50; fava agoreana, 8\$00; fava meã, 7\$20; fava ratinha, 7\$20; feijão branco, 21\$00; feijão catarrino, 29\$00; feijão encarnado, 23\$00; feijão frade grado, 19\$50; feijão manteiga, 32\$00; grão branco calibre 48/50, 18\$50; grão gramicha, 7\$00; grão preto, 14\$00; milho amarelo da Beira Baixa, 5\$90; milho branco, 4\$90; tremoço amarelo, 4\$20; tremoço branco, 7\$80; trevo da Pérsia, 22\$00; trevo da Pérsia Maral, 26\$00; trevo da Alexandria, 31\$00; vicia vilosa, 20\$00; vicia Benghalensia, 17\$50; vicia macrocarpa, 12\$00.

Preços de venda: centeio, 4\$60; cevada, 3\$80; cevada distica, 3\$80; milho branco, 5\$80; tremoço branco, 8\$50.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 998 — 7-5-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE VILA REAL  
DE SANTO ANTÓNIO

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção Ordinária pendente no Tribunal Judicial desta comarca, movida pelo Autor Banco Nacional Ultramarino, SARL, com sede em LISBOA, contra os Réus JOÃO SILVA CONCEIÇÃO e mulher MIRALDINA VASQUES CALDEIRA e OUTRA, ele comerciante e ela doméstica, residentes em parte incerta, com última residência conhecida em Vila Nova de Cacela desta comarca, são estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em os Réus serem condenados a pagarem ao Autor a quantia de 129 167\$91, acrescida de juros legais a contar da data da citação, por o Réu varão ter recebido aquela importância, no exercício de correspondente do Banco Autor e não ter feito a sua entrega. Sendo ainda o Réu João citado para confessar ou negar a firma aposta nas letras juntas ao processo.

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1976

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Francisco Curto Fidalgo

O Escrivão,

a) José Manuel Leitão Guerreiro

## Vende-se

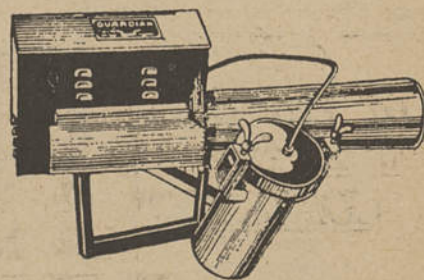
Vivenda com pequena horta. Sítio das Hortas — Vila Real de Santo António — informa tel. 42330.

### AGRICULTOR!

O Espanta - Pássaros "GUARDIAN" — é o garante das suas sementeiras.

O espanta - pássaros "GUARDIAN", que lhe oferecemos, resolverá de uma maneira definitiva, cómoda e económica, o arrelizador problema das aves que devastam as culturas, vigiando, qual um amigo leal, os seus campos dia e noite.

De simples e sólida construção, seu manejo resulta facilissimo e sem perigo de avarias, nem de acidentes. A sua utilização torna-se necessária em qualquer género de cultura.



Consulte o Representante:

**FARAUTO**  
Limitada

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 50

Telef. 23032/7

FARO

## Vende-se Andar

Na Avenida 5 de Outubro, em Faro, com sala comum, 3 quartos, 2 casas de banho, cozinha, marquise, 2 varandas Norte Sul, etc.

Trata pelo telefone 25899 — Faro.

## BRISAS do GUADIANA

### TURISMO À LUZ DE CANDEIA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

ESCREVEMOS estas linhas na tarde de quinta-feira, 29 de Abril, na semipenumbra que a turzeza do dia nos oferece, um dia em que, no lugar onde nos encontramos, o anunciado eclipse de sol só poderá ser apreciado de algum objecto voador, acima da grossa camada de nuvens que nos envolve e da qual se tem desprendido uma chuvada que nos dizem ser benéfica para as actividades agrícolas. Dizem, uns, porque outros dizem também que era melhor não chover agora, mas só depois de umas boas soalheiras serem aquecidas convenientemente, por estas bandas, a superfície terráquea. Após a soalheira, viriam as chuvas, cujos efeitos seriam então magníficos.

Deixamos aqui registadas as diversas opiniões, à consideração de quem se ache em condições de sobre elas decidir, e vamos finalmente lavar o protesto a que nos propusemos quando hoje pegámos na esferegráfrica, protesto que será, igualmente, o de quantos, como nós, se sentem envolvidos em melancólica semiobscuridade, à espera que a força retemperante, revigorante e reanimante da luz eléctrica se decida, de novo, a dar-nos um ar da sua graça, com a qual perdemos o contacto quando, madrugada ainda, insistentemente a procurávamos.

### Vultos do Algarve

por Nidia A. Horta

#### António Aleixo

No período traumatizante em que vivemos, de convulsões político-sociais de extrema incerteza, cabe bem lembrar e meditar em algumas das quadras do poeta que todos os algarvios conhecem.

Nasceu António Aleixo em Vila Real de Santo António, em 18 de Fevereiro de 1899 e veio a falecer em Loulé a 16 de Novembro de 1949, com 50 anos de idade.

A vida foi-lhe dura, cruel mesmo. Embora semianalfabeto, vivendo entre o seu gado, ou atraindo ao ar os números da lotaria, António Aleixo era um idealista, incapaz de se adaptar à sociedade mesquinha da qual fazia parte. Era um revoltado, um puro, um filósofo.

Na singeleza dos seus versos e no cantante encruilhado filosófico e sentencioso das suas quadras, há um mundo de idealismo que o torna actual neste momento. Por isso, no prefácio do seu livro «Este livro que vos deixei», o seu grande amigo dr. Joaquim de Magalhães, afirma:

«A actualidade da mensagem de António Aleixo, torna-se mais evidente nas novas condições da vida portuguesa. O poeta está afinal mais vivo hoje, do que enquanto andou por este mundo. Creemos que lhe deve ser reservado lugar cimeiro de participante, no processo da formação de Portugal novo, que todos os portugueses conscientes desejam socialmente menos injusto do que aquele em que o poeta viveu e pensou.»

Fala o poeta:

Procurar o imprevisto é próprio dos homens novos e por isto, só por isto, lavra a discórdia entre os povos.

Tenho fé nas almas puras embora viva enganado não troco esperanças futuras pelas glórias do passado.

À guerra não ligues meia porque alguns grandes da terra Vendo a guerra em terra alheia não querem que acabe a guerra.

Descreio dos que me apontem uma sociedade sã; isto é o que foi ontem e o que há-de ser amanhã.

Depois de tanta desordem Depois de tão dura prova deve vir a nova ordem se vier a ordem nova.

Há luta por mil doutrinas. Se querem que o mundo ande façam das mil pequeninas uma só doutrina grande.

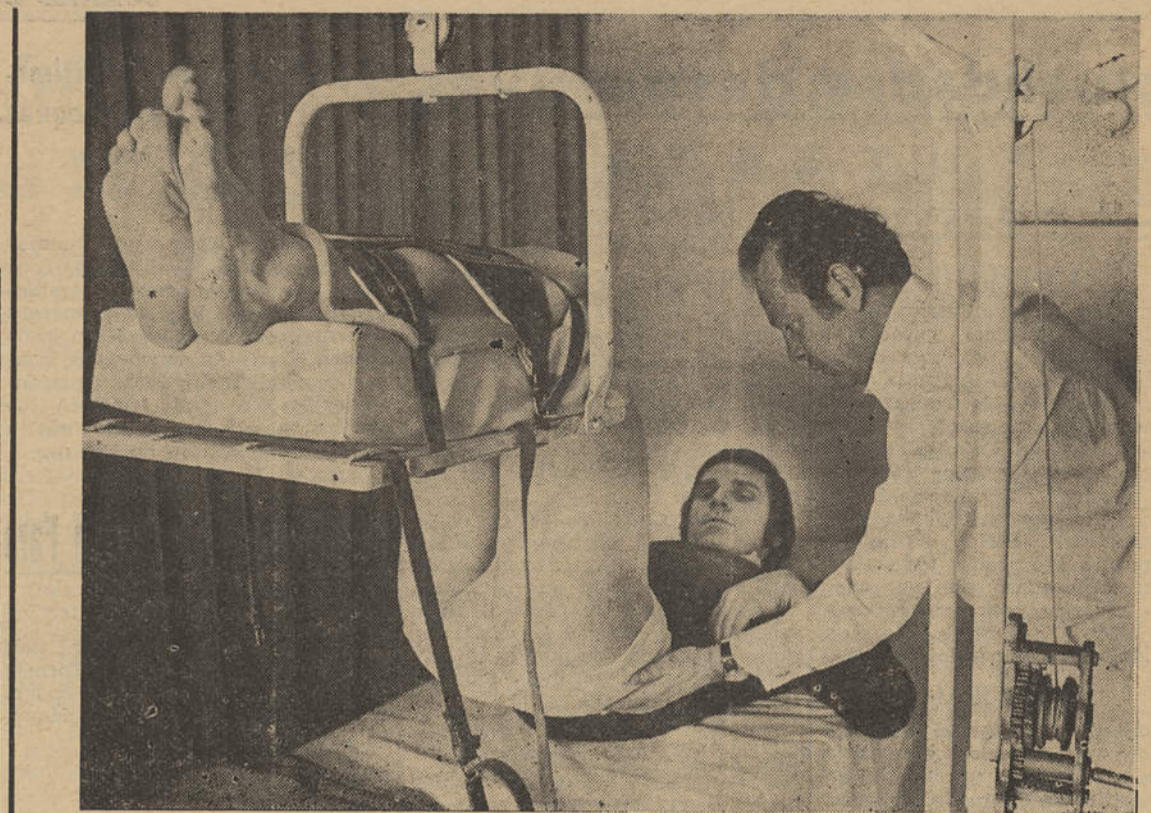
Esta força eléctrica que hoje decidiu faltar-nos, no que é useira e vezeira, alimenta (quando vive), todas as indústrias de Vila Real de Santo António, desde a das conservas de peixe, a mais importante e onde um milhar de pessoas se terão mantido inactivas durante longo período, com todos os inerentes prejuízos, até à outra, a da hotelaria turística, onde se luta desesperadamente por captar o visitante e, por outro lado, se lhe oferecem trevas e ausência daqueles factores de relativo bem-estar a que se encontra habituado, normalmente oferecidos por alguns apetrechos cuja utilização se prende à existência, ou não, de energia eléctrica.

E aqui teríamos nós uma extraordinária oportunidade para

enumerar os tremendos prejuízos que a falta de luz durante meio dia ou um dia não deixa de provocar nesta como em qualquer região, mas preferimos não o fazer, também para não aborrecer, com a lembrança, algum daqueles (muitos) a quem o corte do fluido luminoso desarranjou o negócio do dia a dia, ou, simplesmente, a dona de casa a quem a mesma falta fez alterar os planos previamente elaborados para o almoço.

Nada disso exploraremos, nada disso esmiuçaremos, perguntando apenas aos responsáveis (que, neste caso da luz, existem, de facto, são de carne e osso, como nós), quando se decidem a promover as reparações que se dizem necessárias, nos troços de transmissão de energia que mais deficientes se apresentam, de modo a que estes frequentes «descansos» deixem de ser tão frequentes.

E que assim, com as luzes a apagar quando mais falta fazem acesas, não se pode pensar em progresso, como não se poderá pensar em turismo, nem em incremento da indústria, nem em muitas outras coisas bonitas, na teoria, mas



que na prática deverão ser encorajadas com maior realismo e maior objectividade de decisões, aquele para o qual, no fim de contas, precisamos de suficiente e continuada claridade.

J. M. P.

Boletins médicos e estatísticas reflectem o lado negativo do desporto em excesso. Os seus efeitos são, acima de tudo, defeitos na coluna e nas juntas. Os origens de tais deficiências dos sistemas ósseo e vertebral são encontradas, não raramente, na postura inadequada, da qual sofre na República Federal da Alemanha, mais de 50% de todas as crianças do ensino primário. Com idade mais avançada, muitas pessoas são acometidas dos mesmos defeitos por causa da falta de movimento no mundo de trabalho altamente automatizado e na hora de folga, em que o automóvel desempenha um papel de destaque. As vezes usa-se um aparelho de esticar (foto) para aliviar as dores na coluna ou nas juntas. Além disso, a medicina faz uso de remédios, massagens eléctricas e cada vez mais também da acupuntura para curar tais doenças, ou pelo menos, para impedir o endurecimento dos membros atingidos.

## As eleições vistas pelos nossos colaboradores

### UM COMENTÁRIO POLÍTICO

#### A NOVA JOGADA

por Inocêncio Carqueja

RESULTADO das eleições não trouxe grandes surpresas. Trata-se agora de planejar as futuras actividades de governo. E, quanto a isto, o horizonte apresenta-se ainda muito nebuloso, não nos permitindo tal nebulosidade mais do que o formular de hipóteses. A propósito, arriscamos, a seguir apenas alguns comentários, que hipóteses, hipóteses mesmo, não nos atrevemos tão-pouco a avançar.

#### O «Ter, ter!» do PCP (a)

Tem o PS, aprioristicamente triunfalista, afirmado, suficientemente para o comprometer, que só governará sozinho. Ora, francamente, não conseguimos perceber como é que tal lhe irá ser possível. Nas novas condições, a constituição de um novo governo, agora ou em qualquer outra ocasião, não é um problema fácil. Não sabemos mesmo como é que o PS se irá «desenrascar» de tal sarilho. Isso suscita, realmente, aspectos tão melindrosos, que não vemos fácil tal tarefa, antes pelo contrário.

Ora, tendo sido o PCP o grande desdenhado pelo PS nos últimos tempos, lógico seria, à primeira vista, que este PCP não sentisse agora qualquer pena por quaisquer presumíveis embaraços daquele seu rival. E que, consequentemente, forcejasse precisamente no sentido de uma mudança governativa imediata para o pôr à prova, uma prova de que não seria nada fácil o PS sair-se airoso.

Mas uma coisa é reagir-se pelo coração e outra, muito diferente, proceder-se por raciocínio, sopesando os prós e contras práticos do problema, prevenindo — e prevenindo — se possível — o seu evoluir concreto. O PCP lembra-se, com certeza, de que o embaraço — para não dizer: o medo, do PS perante o espectro de um socialismo conduzido pelo PC, o levou à inspiração e fomento da formação dos «NOVE» de Melo Antunes & C.ª que desviou a Revolução à direita, primeiro com a instauração do VI Governo e depois com a golpeada de 25 de Novembro. E receia, compreensivelmente, que a provável impossibilidade de o PS vir a resolver o problema governativo satisfatoriamente, venha a criar uma situação de maior instabilidade, de desorientação política mesmo, para cujo aproveitamento as forças políticas de extrema direita (com vantagem militar, pelo menos aparente) parecem estar presentemente em muito melhores condições.

Será que é este sentido do risco de criação de condições propícias para um golpe neo-fascista o que sugere ao PCP a atitude de adiamento da ocasião de pôr à prova (pôr em dificuldade) o desdenhoso partido do sr. Soares & C.ª? Quase nos atrevemos pela afirmativa. O perigo é, realmente, previsível. E enquanto o pau vai e vem, folgam as costas... Entretanto negociasse, sonda-se, lança-se balões de ensaio. E em manobras políticas tudo é possível acontecer. Poderá, até, surgir uma genial fórmula salvadora...

#### O PS oposição

A hipótese de o PS vir a ser oposição, parece-nos simplesmente

inconcebível. Tão inconcebível como um governo sem PS. Qualquer governo tem de ser com ele, PS, pois sem ele a única combinação «tecnicamente» possível seria PCP + PPD + CDS — e isto politicamente é inverosímil. Logo, tendo o PS que ser forçosamente governo para que haja Governo, não poderá ele ao mesmo tempo ser oposição. Não haverá oposição se não houver governo. E o PS não poderá ser oposição de si próprio...

#### O PS orgulhosamente só

Mas como? Posta de parte, como é lógico que se ponha, a ideia de vir a governar sozinho, isto é com a ajuda «técnica» e parlamentar de outro ou de outros partidos, modalidade em que não acreditamos, não restará ao PS senão resignar-se a formar governo de coligação com outro partido, tendo que dar o dito por não dito...

#### PS — Coligação

Mas com quem? Com o PCP? Para salvar a sua já tão esbaldada face «revolucionária», o último recurso do PS seria aceitar uma certa cooperação, diremos mesmo uma coligação com o PCP. Mas têm os seus dirigentes, sem dúvida, uma íntima relutância nisso, cientes de que, se tal cooperação viesse a ser de molde ou em medida a permitir uma apreciável eficiência operativa daquele partido, isto poderia significar para o PS um sério risco de perda dos seus preciosos apoios europeus, de importância sem dúvida vital para a sua sobrevivência como leader, eleitoral (e governativo) na cena política portuguesa.

Os dirigentes do PS não querem, certamente, correr esse risco, tanto mais que os senhores da social democracia europeia dispõem de uma ameaçadora e excelente peça de substituição, o PPD, que não terão dúvidas nem dificuldades em utilizar, no caso de descarrilamento do PS das calhas que terão sido indicadas por esses «valores que mais alto se elevam».

O PPD é, neste aspecto, uma es-

paçada de Democles a ameaçar permanentemente a cabeça do Partido Socialista Português. Relutamos em crer que os dirigentes do PS tenham a audácia de desafiar as iras dos seus «maiores» a tal ponto.

E, assim, pomos de parte a ideia de uma tal coligação, PS+PCP, aceitando, portanto, que o PS venha a consentir em sacrificar completamente o pouco que hoje, por-

(Conclui na 4.ª página)

## ELEIÇÕES E PREVISÕES

COMO prevê, uma vez mais o povo votou à esquerda (há muita gente que acredita ser o PPD um partido de esquerda). Uma vez mais o povo revelou que sabe o que quer, que sabe o que não quer e que não deseja o regresso ao passado. Mas o CDS (partido nitidamente direita, mau grado a sua preocupação em centrar-se rigorosamente), duplicou a percentagem de votos. Certo, mas à custa de que eleitorado? Com certeza não à custa do Partido Comunista, atenta a sua maior percentagem nesta eleições obtidas. Nem se diga que tal foi devido à abstenção do MDP/CDE, porque muitos foram os seus membros que NÃO votaram comunista (lembremo-nos que 12 e 4 são 16...). O CDS subiu à custa daquele eleitorado médio-burguês, cansado de uma ditadura caduca, convencido de ser progressista, avançado, socialista (comunista nunca, mas socialista). Simplesmente, esse eleitorado queria um socialismo moderado, cauteloso, prudente — isto é, que lhe permitisse deixar aos filhos aquilo que herdara dos sogros... E verifico, com espanto, que o Partido Socialista quer, realmente, o socialismo, que aprova a reforma agrária, que não permite aos grandes latifundiários a vida em palacetes, à sombra do trabalho dos outros. Isto é, verifico que o Partido Socialista não se importava de beliscar o seu doce «lusitan

## O VOTO DE CADA UM

O PAIS foi mobilizado para as eleições do penúltimo domingo e o Algarve soube corresponder ao que se lhe pedia, cumprindo exemplarmente os seus deveres de

por Américo A. de Sousa

way of life». Daí ao CDS é um passo. Por outro lado, muito do eleitorado do PPD ficou alarmado com o «guerreirismo» e com uma contemporização com os comunistas. Porque a verdade é esta, a política, em Portugal, gira toda em volta de um homem: Alvaro Cunhal. «To be or not to be» Cunha, that is the question... Para uns, Cunhal é mais que um homem, é um deus (só Cunhal é grande e Octávio Pato o seu profeta), para outros, Cunhal é o inimigo público n.º 1, o anti-Cristo (se o milho come na eira o malandro do pardo, a culpa é do Cunhal, contra o Cunhal marchar marchar...). Quando Carneiro regressa e afirma o seu anti-comunismo, já é um tanto tarde e muito do eleitorado convence-se de que o PPD está com os comunistas. Daí ao CDS é um passo.

Verdade seja que o Partido Comunista (tendo concorrido com um handicap enorme de ser um partido totalitarista, ditatorial, de linha dura) não conseguiu apagar essa imagem perante a parte da pequena burguesia possível de conquistar (e este terá sido o seu maior erro). Pois a lei de Mendes, ou lei pendular de Mendes, continua a mostrar-se verdadeira e a um povo que saiu de uma ditadura não se pode oferecer outra, ainda que muito diferente.

Assim como o povo, com querer e civismo, soube determinar quais os partidos que mais confiança lhe mereciam, saberá de certo escolher quem melhor se enquadre no alto cargo de nosso dirigente supremo.

Quanto aos partidos, de quem se espera que queiram de facto entender-se e governar rectamente, tendo em conta os superiores interesses que defendem, bom seria que, sem esquecerem a sua qualidade de partidos, sem abdicarem dos princípios políticos que tal qualidade envolve, se dispusessem, neste momento que consideramos crucial para a vida da Nação portuguesa, a atender em primeiro lugar as carências com que nos debatem, escolhendo para isso quem mais indicado estivesse, cuidando um pouco mais, pondo em primeiro lugar os problemas urgentes do País e em segundo as questões entre si e dentro de cada um.

Não pretendem estas palavras servir de mesinha a ninguém mas apenas ser o eco de muitas aspirações que até agora (e já lá vão dois anos) têm saído frustradas, sinceramente se esperando que sejamos capazes de falar um pouco menos e de fazer um pouco mais, antes que as esperanças, tanto e tão generosamente acalentadas, se tornem em desoladora descrença, ou, pior ainda, em definitiva indiferença.

civismo. O povo viveu sob diferentes auspícios uma data que se lhe tornou querida e esperou, ansioso, pelo veredito, querendo saber o que cada um dos outros queria e até que ponto os pontos de vista de cada um se harmonizavam com os pontos de vista da maior parte. A noite, longa ainda, fez-se curta no aguardar dos resultados que a Rádio e a Televisão iam divulgando. Houve quem pouco dormisse e houve muitos mesmo que, embora com graves responsabilidades para o dia seguinte, não conseguiram pregar olho, esperando que algo de concreto lhes pudesse ser dito.

Soube-se assim, aos poucos, o que a cada partido coubera, em números, em percentagens, em presenças a manter na Assembleia da República de todos nós, e o que de cada partido se esperava, proporcionalmente, na defesa dos interesses do País.

Segue-se a eleição do Presidente da República, e de novo iremos ter torrentes de propaganda, escrita e falada e de novo o povo dará o seu parecer para que dele saia quem, durante quatro anos, será a mais representativa figura do todo nacional, tendo sobre si a espinhosa tarefa de harmonizar os partidos para que o seu governo resulte o mais possível à altura das circunstâncias, para que sem demora se procurem as soluções mais adequadas aos problemas que nos assobram.

Assim como o povo, com querer e civismo, soube determinar quais os partidos que mais confiança lhe mereciam, saberá de certo escolher quem melhor se enquadre no alto cargo de nosso dirigente supremo.

Quanto aos partidos, de quem se espera que queiram de facto entender-se e governar rectamente, tendo em conta os superiores interesses que defendem, bom seria que, sem esquecerem a sua qualidade de partidos, sem abdicarem dos princípios políticos que tal qualidade envolve, se dispusessem, neste momento que consideramos crucial para a vida da Nação portuguesa, a atender em primeiro lugar as carências com que nos debatem, escolhendo para isso quem mais indicado estivesse, cuidando um pouco mais, pondo em primeiro lugar os problemas urgentes do País e em segundo as questões entre si e dentro de cada um.

Não pretendem estas palavras servir de mesinha a ninguém mas apenas ser o eco de muitas aspirações que até agora (e já lá vão dois anos) têm saído frustradas, sinceramente se esperando que sejamos capazes de falar um pouco menos e de fazer um pouco mais, antes que as esperanças, tanto e tão generosamente acalentadas, se tornem em desoladora descrença, ou, pior ainda, em definitiva indiferença.

## PAQUETE

De 12-14 anos, para pequenos serviços em Vila Real de Santo António, precisa-se.

Dirigir à Redacção do Jornal do Algarve.

## Resultados das eleições nos Concelhos do Algarve

	PS	PPD	PCP	CDS	UDP	FSP	MRPP	PDC	MIES	AOC	PFPM	PCP (ml)	LCU
ALBUFEIRA	4 238	2 399	1 007	824	129	143	69	61	51	47	41	35	35
ALCOUTIM	1 481	601	450	107	68	96	31	38	25	16	31	22	29
ALJEZUR	1 350	507	857	113	58	187	21	36	57	40	26	36	21
CASTRO MARIM	2 280	781	326	179	135	114	28	38	25	15	16	23	30
FARO	11 110	5 552	4 529	1 928	747	292	171	168	185	74	113	93	50
LAGOA	4 070	1 644	1 426	550	172	236	47	76	73	48	59	40	35
LAGOS	5 562	1 140	2 515	643	435	328	108	96	156	56	55	70	48
LOULÉ	9 921	7 405	2 065	1 935	526	441	194	265	155	206	151	84	132
MONCHIQUE	2 518	1 816	723	312	76	149	33	96	43	38	47	24	39
OLHÃO	10 620	2 836	1 543	1 187	327	267	723	127	131	104	79	32	53
PORTIMAO	9 927	3 188	3 615	1 630	557	509	150	92	117	64	73	83	49
S. B. ALPORTEL	2 079	935	532	305	50	61	21	29	20	26	16	17	20
SILVES	8 149	3 173	4 349	1 086	591	411	118	191	151	149	130	122	106
TAVIRA	6 333	3 091	845	1 284	534	315	122	124	114	93	81	54	67
VILA DO BISPO	1 518	399	601	228	140	146	39	20	34	23	11	33	13
V. R. ST. ANT.ª	4 296	1 138	2 124	488	388	139	78	46	53	25	37	40	13
TOTAIS	95 452	36 905	27 507	12 799	4 933	3 834	1 953	1 503	1 890	1 024	966	768	740